

## CONEXÕES SOCIOACADÊMICAS E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: INVESTIGAÇÕES INICIAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS SISTEMAS

### Identificação dos autores

#### **Davi Souza Dias**

*Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação  
em Sociologia Política (UENF)*

E-mail: dias.davi@uol.com.br

#### **Enzo Maciel Alves**

*Estudante de Graduação do Curso de Administração  
Pública (UENF)*

E-mail: enzomaciel700@gmail.com

### Resumo

Este trabalho integra o projeto longitudinal “O mundo da vida na sala de aula (2025–2029)”, vinculado à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e ao projeto Proximidade Espontânea Socioacadêmica (PROESA), voltado aos cursos de Administração Pública e Ciências Sociais, com ênfase nos estudantes ingressantes (calouros), situados no primeiro ano crítico da trajetória universitária. O foco é compreender as dinâmicas de permanência estudantil no ensino superior público, reconhecendo que este é um dos maiores desafios enfrentados pelas universidades brasileiras. Mais que identificar motivos de evasão, busca-se interpretar como alguns estudantes se mantêm engajados, enquanto outros vivenciam processos de desmobilização e abandono, exigindo análise que ultrapasse fatores apenas econômicos ou institucionais. É preciso considerar o cotidiano das interações, os vínculos afetivos e os modos de pertencimento e reconhecimento construídos entre pares, para a análise da persistência estudantil. Espera-se que o estudo contribua para mapear as principais formas de conexões socioacadêmicas que sustentam a permanência estudantil; identificar os fatores que geram desmobilização e evasão; e oferecer subsídios teóricos e práticos para políticas institucionais de apoio ao estudante.

**Palavras-chave:** Permanência Estudantil, Teoria de Sistemas, Ensino Superior.

### Abstract

This paper is part of the longitudinal project “The Lifeworld in the Classroom (2025–2029)”, linked to the Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) and to the Proximidade Espontânea Socioacadêmica (PROESA) project, focusing on the undergraduate programs in Public Administration and Social Sciences, with emphasis on first-year students (freshmen), situated in the critical initial stage of their academic trajectory. The aim is to understand the dynamics of student persistence in Brazilian public higher education, recognized as one of the greatest challenges faced by universities. Beyond identifying reasons for dropout, the study seeks to interpret why some students remain engaged while others experience processes of demobilization and withdrawal, requiring an analysis that goes beyond merely economic or institutional factors. It is therefore necessary to consider the everyday interactions, affective bonds, and modes of belonging and recognition built among peers when analyzing persistence in higher education. It is expected that this study will contribute to mapping the main forms of socio-academic connections that sustain persistence in higher education; identifying the factors that generate demobilization and dropout; and providing theoretical and practical support for institutional student support policies.

**Keywords:** Student persistence; Systems theory; Higher education.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho integra o projeto longitudinal “O mundo da vida na sala de aula (2025–2029)”, vinculado à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF) e ao projeto Proximidade Espontânea Socioacadêmica (PROESA), voltado aos cursos de Administração Pública e Ciências Sociais, com ênfase nos estudantes ingressantes (calouros), situados no primeiro ano crítico da trajetória universitária. PROESA é um fenômeno apresentado inicialmente por Carmo, Souza e Josuel (2023) e diz respeito às relações espontâneas e informais estabelecidas entre os estudantes, tanto no ambiente presencial da sala de aula quanto no espaço digital. Essas aproximações vão além do convívio físico, alcançando também as redes sociais digitais, onde se formam agrupamentos sociais nos quais os alunos se identificam e oferecem apoio uns aos outros. (AZEVEDO, 2025)

Esta pesquisa é justificada pela LDB (Lei 9.394), que estabelece a permanência estudantil como um princípio e um tripé educacional (BRASIL, 1996). A complexidade e a dificuldade de acesso são características da educação superior no Brasil, notadamente no que se refere às instituições públicas, nas quais a oferta de vagas, mesmo tendo aumentado significativamente nos últimos anos, situa-se ainda muito aquém de atender às reais demandas da maioria da população.

A Constituição de 1988 determina, em seu artigo 205, que a educação constitui um direito de todos e uma responsabilidade tanto do Estado quanto da família, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua formação para o mundo do trabalho (Brasil, 1988). Nessa perspectiva, assegurar que os estudantes permaneçam no ensino superior é um desdobramento desse direito constitucional, considerando que cabe ao Estado criar condições que favoreçam a conclusão dos estudos e promovam a equidade de oportunidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.394/1996, ao estabelecer os princípios que orientam a educação, reafirma a importância desse processo para o desenvolvimento completo do indivíduo e para sua participação cidadã e profissional. O artigo 2º da LDB dispõe que a educação busca o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996). Isso evidencia que o ensino superior, além de fornecer formação técnica, tem como objetivo formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar de maneira ativa na sociedade.

Como pontua Azevedo e Carmo (2024), a compreensão sobre permanência e persistência estudantil é “fundamental para abordar os desafios relacionados à permanência dos estudantes no ensino superior e promover uma experiência educacional eficaz e significativa para todos os alunos”. Como colocado por Paiva (2016, p. 112), é essencial questionar por que alguns alunos permanecem na instituição, enquanto Coutinho (2023, p.15) nos convida a refletir sobre as experiências desses alunos enquanto estão presentes. Essas questões não apenas direcionam nossa análise, mas também ressaltam a importância de compreender tanto os motivos da permanência quanto as vivências dos estudantes durante esse período.

Azevedo (2024) lembra da lenda grega do labirinto de Teseu e a figura do Minotauro como metáfora para oferecer uma rica analogia para entender as complexidades da experiência educacional. O mito grego do Labirinto do Minotauro narra a história de um labirinto ilha de Creta, onde vivia o Minotauro, uma criatura com corpo de homem e cabeça de touro. O herói grego Teseu, com a ajuda de Ariadne, filha do rei Minos, usou o Fio de Ariadne para encontrar o caminho de volta após derrotar o Minotauro. O mito simboliza os desafios e as complexidades enfrentados na busca pelo conhecimento e pela superação. Para Azevedo (2024)

a sala de aula, como um sistema fechado, porém cognitivamente aberto, conforme a teoria dos sistemas de Niklas Luhmann se alinha com a ideia de um labirinto. Esse espaço é delimitado em termos de estrutura e regras, mas é aberto a novos conhecimentos e interações, bem como a influências externas. Assim, o mundo à parte da sala de aula é um lugar onde o conhecimento é gerado e trocado continuamente, sempre aberto à diversidade de perspectivas e à inovação cognitiva, mesmo dentro de uma estrutura organizada com regras autônomas. Neste cenário, o labirinto é o próprio processo de aprendizagem – o Labirinto Socioacadêmico – repleto de desafios, e o Minotauro representa os obstáculos que o estudante enfrenta – como dúvidas, confusões conceituais e as tensões entre o conhecido e o novo. (AZEVEDO, 2024, p. 19)

E mais ainda:

Dentro desse sistema fechado, o Minotauro emerge como uma metáfora instrutiva. Originado da união de titãs e alimentando-se de corpos, o Minotauro, uma combinação de homem e touro representa a dualidade do conhecimento acadêmico: por um lado, é uma força poderosa, intimidadora e desafiadora; por outro, é uma entidade que pode ser compreendida e domada. No labirinto socioacadêmico, o Minotauro se alimenta do "corpus" da ciência, ou seja, o conjunto de saberes e descobertas acumuladas, que não deve ser visto como um inimigo, mas como uma entidade a ser integrada ao processo de aprendizado, refletindo os desafios e o poder inerente ao conhecimento. Por sua vez, a metáfora do Fio de Ariadne, que guia Teseu através do labirinto, pode ser estendida ao fenômeno da PROESA — Proximidade Espontânea Socioacadêmica.

No entanto, conforme apontado por Carmo *et al.* (2019), a literatura acadêmica apresenta uma carência de investigações sobre a adesão e permanência dos estudantes nas instituições. Embora existam muitos estudos que analisam os fatores que contribuem para o abandono da educação, há uma escassez de trabalhos que abordam as causas que levam os alunos a concluir seus cursos. Assim, essa temática ganha ainda mais relevância, especialmente considerando que a discussão sobre a permanência tem sido frequentemente eclipsada pela ênfase na evasão. Oliveira (2021) destaca que o conceito de permanência nem sempre esteve ligado ao apoio ao aluno e aos agentes educacionais, com muitos pesquisadores focando em reverter a evasão. Essa abordagem limitada não se mostrou suficiente para garantir o êxito escolar, o que evidencia a necessidade de um olhar mais atento sobre a permanência e os fatores que contribuem para a continuidade dos estudantes em sua trajetória acadêmica. Embora ainda existam lacunas nas pesquisas sobre permanência estudantil, estudiosos como o sociólogo ítalo-estadunidense Vincent Tinto têm explorado essa temática, destacando a importância das chamadas conexões socioacadêmicas para a persistência dos alunos no ensino superior. Vincent Tinto

conclui que, embora o aprendizado significativo seja crucial, as conexões socioacadêmicas são a chave da permanência, uma vez que:

Quanto mais os estudantes constroem conexões socioacadêmicas, maior a probabilidade de persistirem e concluírem seus cursos. No entanto, o simples envolvimento social não é suficiente: é necessário que os alunos participem ativamente do processo de aprendizado, preferencialmente em colaboração com outros, e que esse aprendizado seja significativo, o que aumenta a probabilidade de permanecerem (TINTO, 2002, p.1, in: AZEVEDO, 2024)

Nosso estudo se torna ainda mais importante quando lembramos da existência dos seres humanos está diretamente relacionada ao ato de aprender e ensinar. A educação é uma forma de transmissão dos meios que garantem a sobrevivência dos seres humanos, pois como esta depende que o ser humano transforme a natureza através do trabalho, é necessário que estes conhecimentos sejam preservados e também reproduzidos. Os seres humanos, portanto, se desenvolvem por meio da educação, e esta é uma atividade necessária á existência humana, uma vez que permitem não só sua sobrevivência, mas também que possam transformar o mundo (a sociedade e a natureza) a partir de suas necessidades materiais (GADOTTI, 2008; SAVIANI, 2016; AREAS, 2020).

E onde essa educação ocorre? Embora a princípio as crianças fossem principalmente ensinadas por seus pais, familiares e membros da comunidade/tribo, atualmente a educação ocorre principalmente no espaço físico chamado “sala de aula”. E o que é a sala de aula? Sanfelice (1991) afirma que a sala de aula, para além daquele espaço físico inerte em toda instituição escolar, parte de sua arquitetura, é aquele espaço físico dinamizado prioritariamente pela relação pedagógica. Ele declara que, em determinações histórico-sociais, as sociedades produziram as instituições escolares e suas salas de aula para satisfazer as necessidades e interesses objetivos sentidos pelos homens, para garantir o ensino-aprendizagem, a educação, em um universo cultural cada vez mais complexo e próprio de cada sociedade. A sala de aula, assim como as instituições escolares, surge, portanto, como algo necessário, embora não necessariamente beneficiando todos os homens tampouco todas as classes sociais. As condições materiais do modo de produção capitalista atual, sua divisão social de trabalho e suas relações sociais decorrentes, exigiram a presença de um número cada vez maior de pessoas e por mais tempo na sala de aula. Não se pode pensar na possibilidade de um médico, de um engenheiro de um operário especializado ou de um professor existirem no mundo de hoje sem antes terem passado pelo menos uma ou muitas vezes por uma sala de aula.

Isto, claro, não quer dizer que o ensino dependa única e exclusivamente da sala de aula, como bem demonstra o exemplo dado por Robson e Inforsato:

Ao acompanhar a mãe ao mercado, visualizando marcas, produtos, dinheiro, a criança passa por um aprendizado fora do espaço formal da sala de aula. Quando recebe os valores básicos da educação está aprendendo, desenvolvendo-se enquanto cidadão e ser aprendente. Da mesma forma, na escola, durante o intervalo, ao receber orientações, está aprendendo acerca de convivência, de higiene pessoal, entre outras possibilidades. Diante desses pequenos exemplos,

reforçamos que o ato de aprender não se dá apenas nas chamadas salas de aula, mas em todo espaço de convivência onde haja estímulo e solicitação para que a criança assimile uma informação nova, um fato ou mesmo um conceito. (ROBSON, INFORSATO, 2011)

Mas está claro que não se pode conceber a educação no atual mundo capitalista sem a sala de aula. Não só para preparar e 'disciplinar' os futuros profissionais que irão servir a divisão social do trabalho, mas também porque os próprios pais dessas crianças, ao irem trabalhar, não podem dar a eles a devida educação como davam em sistemas pré-capitalistas. Costa (1991), ao analisar a pré-escola, declara que ela e seus preceitos pedagógicos são entendidos como "aquela escolinha que serve para tirar as crianças da rua", colocando tais crianças sob o olhar de um adulto: a "TIA". Segundo ela, seus horários servem para ir "disciplinando" a criança, a preparando para a escola primária onde irá "enfrentar regras e horários em tudo". Mais ainda, todas as atividades propostas seguiriam essa mesma filosofia de trabalhar preparando a criança para o futuro, as entretendo enquanto seus pais e mães trabalham e não podem, portanto, cuidar devidamente de seus filhos. (COSTA, 1991, pp.101-102)

## PRINCIPAIS TÓPICOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, concretizada como pesquisa-ação (Thiollent, 2005), mobilizando o Endoscópio Socioacadêmico (Carmo, 2019), metodologia criada no âmbito do PROESA para investigar as conexões socioacadêmicas que emergem no cotidiano do mundo da vida da sala de aula. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas além de mapas sociométricos com estudantes ingressantes desses cursos, contemplando diferentes perfis e trajetórias. As narrativas são analisadas de forma interpretativa, também usando técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), buscando compreender os sentidos atribuídos às experiências universitárias.

A análise de conteúdo de Bardin corresponde a um conjunto de técnicas por meio das quais se pode analisar um grupo de dados. É bastante utilizada em pesquisas qualitativas, especialmente nas investigações da área da educação, por se tratar de uma forma muito eficaz de se compreenderem os conteúdos nem sempre manifestados de um discurso (seja um texto, um gesto ou a enunciação de uma frase, isto é, qualquer forma de comunicação). (DALLA VALLE, FERREIRA, 2025)

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nosso arcabouço teórico utilizado foi:

I. A Teoria dos Sistemas Sociais de Niklas Luhmann que compreende a sociedade não como soma de indivíduos, mas como sistemas de comunicação; nesse sentido, a sala de aula é entendida como sistema comunicativo, operacionalmente fechado, mas cognitivamente aberto, estruturado por códigos e normas próprias, embora permeável a estímulos do entorno

II. A Teoria da persistência estudantil de Vincent Tinto (2015) que destaca a integração social e acadêmica como elementos centrais para a permanência

### III. As reflexões de John Michael Ziman sobre o produtivismo acadêmico e seus efeitos nas trajetórias universitárias

#### OBJETIVOS

- Compreender as dinâmicas de permanência estudantil no ensino superior público, reconhecendo que este é um dos maiores desafios enfrentados pelas universidades brasileiras.
- Interpretar como alguns estudantes se mantêm engajados, enquanto outros vivenciam processos de desmobilização e abandono, exigindo análise que ultrapasse fatores apenas econômicos ou institucionais.

#### CONCLUSÃO

Os resultados de nossas pesquisas indicam que as tecnologias sociais contribuem de maneira significativa para o fortalecimento do protagonismo comunitário e da permanência dos estudantes em sala de aula no ensino superior

. Constatou-se as razões que levaram estudantes a se mobilizar por sua permanência em sala de aula, acompanhado de avanços nas relações dos discentes entre si próprios, assim como com seus professores. Além disso, observou-se uma integração mais efetiva entre os estudantes entre si, e maior compreensão do “mundo da vida” na sala de aula.

A partir de uma boa análise científica e munidos de uma boa teoria e metodologia, acreditamos conseguir fazer deste artigo uma pequena, porém importante contribuição, para os que lutam pelo desenvolvimento da Educação, da Permanência Estudantil e do Conhecimento Científico em geral em nosso país.

#### REFERENCIAS

AREAS, A. B. M. Sala de aula invertida e a construção de conhecimentos geográficos: uma proposta para alunos do Ensino Fundamental II. Campos dos Goytacazes, 2020.

AZEVEDO, P. Tecendo conexões socioacadêmicas: um estudo sobre a permanência e persistência estudantil em um curso do ensino superior público. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2024.

BARABÁSI, Albert-lászló. BONADEAU, E. Redes sem escala. Scientific American, Brasil, v.12, n.13, jun. 2003, p. 64-72.

BARABÁSI, Albert-lászló. Linked (conectado): a Nova Ciência dos Networks. Como tudo está conectado a tudo e o que isso significa para os negócios, relações sociais e ciência. Editora Leopardo, 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo / Laurence Bardin; tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

- BOURDIEU, P. (1989). O poder simbólico. Lisboa: Difel.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, 2018.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Brasil. Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008. Dispõe sobre o censo anual da educação. Brasília, 2008
- BRASIL. Decreto nº 7.824 de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 02dez. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012a
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. CARMO, G. T. A sala de aula como mundo à parte: desafios e perspectivas na permanência estudantil. Revista Educação em Foco, v. 23, n. 1, p. 45-62, 2020.
- CARMO, G. T. A invenção de um “endoscópio socioacadêmico” para observar o cotidiano da sala de aula: uma experiência coletiva de feição pragmática é viável? LinkSciencePlace – Interdisciplinary Scientific Journal, v. 6, n. 1, 2019.
- CARMO, G. T. A Sala de Aula sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do ensino superior público. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.
- CARMO, G. T.; CAMPOS, M. M.; DUTRA, M. C. P.; PESSANHA, L. N.; CARA, G. R. B.; CHAGAS, R. T.; SOUZA, T. C. Endoscópio socioacadêmico para observação do cotidiano de uma sala de aula. In: O enigma da permanência na educação. Rio de Janeiro: Editora Brasil Multicultural, 2019. p. 72-84.
- CARMO, G. T.; SOUZA, R. Q. G.; JOSUEL, V. V. Um fenômeno na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o ensaio sobre a dádiva. Revista Teias, v. 24, n. esp., abr./jun. 2023.
- CHRISTAKIS, N. A.; FOWLER, J. H. O poder das conexões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- COSTA, E. A. P. O espaço do pré. In: MORAIS, R. de (org.). Sala de aula: que espaço é esse? 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.
- COUTINHO, C. M. C. Persistência e sucesso acadêmico no curso de Administração Pública da UENF: subsídios didáticos e práticos para estudantes interessados. Campos dos Goytacazes: UENF, 2023.
- DALLA VALLE, FERREIRA, Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação, 2025 disponível

em: chrome-  
extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7  
ysP5rGPn3QRFWf/?format=pdf&lang=pt

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties: a network theory revisited. In: COLLINS, R. (ed.). *Sociological Theory*. San Francisco: Jossey-Bass, 1983. p. 2001-2233.

INFORSATO, E. C. O ofício de aluno. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Caderno de formação: formação de professores – didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 9, p. 59-65.

IVIC, I. Lev Semionovich Vygotsky. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUHMANN, N. *A realidade dos meios de comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, H. D. H. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. *Revista Êxito*, Brasília, v. 10, n. 1, jan./abr. 2021.

ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Caderno de formação: formação de professores – didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 9, p. 80-85.

SACRISTÁN, J. As raízes culturais da ordem escolar em que ser aluno adquire sentido. In: SACRISTÁN, J. *O aluno como invenção*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANFELICE, J. L. Sala de aula: intervenção no real. In: MORAIS, R. de (org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.

SANTOS, W. J.; SILVA, I. P. Revisão acerca dos temas alfabetização científica e ensino por investigação. *Educa – Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 5, n. 12, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/educa/article/view/3344>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base nacional comum curricular. *Movimento – Revista de Educação*, n. 4, 2016.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

TINTO, V. Taking retention seriously: rethinking the first year of college. NACADA Journal, 1999.

TINTO, V. Through the eyes of students. Journal of College Student Retention, v. 9, n. 3, p. 73-89, 2015.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? Journal of College Student Retention, 2006.

TINTO, V. Reflections on student persistence. Student Success, v. 8, n. 2, 2017.

TINTO, V. Enhancing student persistence: connecting the dots. In: Optimizing the Nation's Investment: Persistence and Success in Postsecondary Education. Wisconsin: Wisconsin Center for the Advancement of Postsecondary Education, 2002.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 2005.